



## FELICIANO BARREIRAS DUARTE

OLHAR AO CENTRO

# Português lidera escolas de cinema na Europa

«O Homem nasceu para trabalhar como o pássaro nasceu para voar».

F. Rabelais

Portugal tem vindo nos últimos anos a ter vários portugueses e portuguesas a assumir funções e cargos de responsabilidade internacional, na Europa e no mundo.

Funções, responsabilidades e cargos por eleição, nuns casos, por nomeação, noutros, e por afirmação pessoal e profissional, noutros ainda. E isto tanto na esfera privada como na esfera pública.

Vários desses portugueses e portuguesas são hoje autênticas marcas e ícones globais, que fazem questão de não esconder as suas origens e o seu comprometimento com o seu país, Portugal.

Temos atualmente nessa circunstância pessoas como Cristiano Ronaldo, José Mourinho, António Guterres, António Victorino ou José Manuel Durão Barroso.

Na sua área, o audiovisual, Manuel José Damásio é uma das melhores figuras que Portugal, a Europa e o mundo têm. Ele foi eleito no final de 2018 presidente da Associação Europeia das Escolas de Cinema e de Televisão (GEECT-CILECT), sendo simultaneamente escolhido para a direção executiva da Associação Mundial das Escolas de Cinema e audiovisual (CILECT).

Estas eleições ocorreram na Índia, em Mumbai. Ambas as associações são as maiores e melhores do setor, respetivamente à escala europeia e mundial.

São as que têm vindo a assumir-se como as interlocutoras privilegiadas dos pode-



Com a eleição do académico português Manuel José Damásio para líder da Associação Europeia das Escolas de Cinema e de Televisão, Portugal tem mais um dos seus melhores em funções de responsabilidade internacional

res públicos, em particular, da Comissão Europeia e da UNESCO.

A sua representatividade atesta-o.

A Associação Europeia das Escolas de Cinema e de Televisão tem 'só' como suas representadas 180 escolas de cinema e média das mais importantes e credíveis do mundo, 95 das quais da Europa. Escolas que, no seu conjunto, têm quase sessenta mil estudantes, com uma rede alargada de alunos, professores, investigadores e mais de um milhão de *aluminis*.

Os seus contributos para as políticas na área do cinema, audiovisual e comunicação têm sido relevantíssimas – num mundo onde os impactos do audiovisual, do cinema e da comunicação têm efeitos

não só sociais e culturais mas sobretudo económicos.

Manuel José Damásio não chegou a líder neste setor, fora de Portugal, por acaso. A sua eleição é fruto do trabalho que tem feito ao longo da sua já longa dedicação a estas matérias. E também é resultado da aposta que a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias tem feito nestas áreas científicas. E, claro, é consequência da sua capacidade de mobilizar as equipas que tem liderado ou de que faz parte. Dentro e fora de Portugal.

Manuel José Damásio é doutorado em Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, professor agregado pela Universidade do Minho e diretor do Departamen-

to de Cinema e de Comunicação da Universidade Lusófona. Com muita obra científica publicada (artigos e livros) em Portugal e no estrangeiro.

Em Portugal, esta área científica da Universidade Lusófona no I ciclo é uma das duas únicas reconhecidas pela Federação Internacional de Escolas de Cinema e Audiovisual; e, ao nível do II ciclo (mestrado), a Lusófona é a única escola/universidade em Portugal com mestrados acreditados pela União Europeia na área do cinema.

Aliás, a dupla certificação, o corpo docente, os meios técnicos (com grande capacidade de produção própria e do mais moderno que existe à escala europeia) e os projetos de investigação são exemplos da qualidade que esta universidade privada tem.

E a propósito da investigação, importa referir o trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito deste departamento – cujas investigações estão alocadas ao The Center for Research in Applied Communications, Culture and New Technologies (CICANT). A importância das saídas profissionais dos alunos dos vários ciclos de estudo nesta área tem sido uma das prioridades de Manuel José Damásio e das equipas na Universidade Lusófona.

O número de parcerias académicas e institucionais, nacionais e estrangeiras, é elucidativo quanto a essa preocupação. Sendo hoje reconhecida como provavelmente a melhor universidade portuguesa nestas áreas académicas e científicas.

olharaocentro@sol.pt

### Conveniente



#### Prémio FNAC/Lusófona

A atestar a qualidade do trabalho da Universidade Lusófona na área do audiovisual, é justo destacar os vários prémios que tem ganhado. Um dos últimos foi o prémio FNAC/Lusófona, relativo ao melhor *videoclip* de 2018.

### Inconveniente

#### Cinema português

Recentemente, o mercado cinematográfico português ficou a conhecer o último filme de Leonel Vieira, *Tiro e Queda*. Que promete ser mais um exemplo de sucesso. É caso para dizer que é inconveniente pensar-se que o cinema português tem de ficar prisioneiro quase exclusivamente dos poderes públicos. Esta é mais uma prova de que tal não faz sentido.

